

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

PSICOLOGIA PASTORAL

Psicologia. Cuidado Pastoral. Modelos de
Aconselhamento Pastoral no Brasil.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

PSICOLOGIA PASTORAL

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-038-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON38

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **PSICOLOGIA PASTORAL.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 91 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - O QUE É PSICOLOGIA	8
1.1. A CRISTIANIZAÇÃO DA PSICOLOGIA	8
1.2. A PSICOLOGIZAÇÃO DO CRISTIANISMO	9
1.3. O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO DA PSICOLOGIA	10
1.4. O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA VISÃO CRISTÃ.....	12
1.5. DEFINIÇÕES TEOLÓGICAS	12
1.6. O LUGAR DA PSICOLOGIA NA IGREJA	13
2 - HISTÓRIA DA PSICOLOGIA.....	16
2.1. PRINCIPAIS ESCOLAS DE PSICOLOGIA.....	16
2.2. O BEHAVIORISMO - COMPORTAMENTALISMO	17
2.3. BEHAVIORISMO RADICAL	18
2.4. PSICOLOGIA DA GESTALT.....	19
2.5. PSICANÁLISE	20
2.6. MÉTODOS E TÉCNICAS.....	21
2.7. CONCEITO DE PSICOLOGIA PASTORAL.....	22
3 - A PSICOLOGIA NO CUIDADO PASTORAL.....	25
3.1. ENTENDENDO A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA	25
3.2. FATORES HEREDITÁRIOS.....	25
3.3. FATORES SOMÁTICOS	26
3.4. FATORES SOCIOCULTURAIS.....	27
3.5. ATITUDES NEGATIVAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	28
3.6. PSICOLOGIA PASTORAL NO CUIDADO DAS ALMAS MASCULINAS	28
3.7. PSICOLOGIA PASTORAL NO CUIDADO DAS ALMAS FEMININAS	30
3.8. PSICOLOGIA DA VIDA SEXUAL	32
4 - PSICOLOGIA DOS TIPOS.....	40
4.1. DIFERENCIAÇÃO SEGUNDO O SEXO	40
4.2. SEXO E PERSONALIDADE	43
4.3. SEXO E VIDA RELIGIOSA	44
4.4. SEXO E VIDA MORAL.....	46
5 - DIFERENCIAÇÃO SEGUNDO A ÍNDOLE PESSOAL.....	53
5.1. AS PAIXÕES DOMINANTES.....	53
6 - OS TEMPERAMENTOS	57

6.1.	O TEMPERAMENTO COLÉRICO	58
6.2.	O TEMPERAMENTO SANGUÍNEO	61
6.3.	O TEMPERAMENTO MELANCÓLICO	63
6.4.	O TEMPERAMENTO FLEUMÁTICO	67
7 -	OS DIVERSOS TIPOS DE CARÁTER.....	72
7.1.	A CARACTERIOLOGIA BASEADA NA “PSICOLOGIA INDIVIDUAL” SEGUNDO FRITZ KUNKEL.....	73
7.2.	A CARACTERIOLOGIA PSICANALÍTICA DE SIGMUND FREUD.....	75
7.3.	OS TIPOS DE CARÁTER SEGUNDO CARL GUSTAV JUNG.....	78
8 -	MODELOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL NO BRASIL	81
8.1.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: JAY ADAMS.....	81
8.2.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: LARRY J. CRABB JR.	82
8.3.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: J. HAROLD ELLENS	83
8.4.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: ROLLO MAY.....	85
8.5.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: H. FABER E E. VANDER SCHOOT	87
8.6.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: CARLOS J. HERNÁNDEZ.....	87
8.7.	PSICANÁLISE	88
8.8.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: K. MULHOLLAND E J. ATIENCIA.....	89
8.9.	MODELO DE ACONSELHAMENTO PASTORAL: H. CLINEBELL	90
8.10.	AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS.....	91

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA
01**

1 - O QUE É PSICOLOGIA

As antigas especulações sobre a alma e a capacidade intelectual do homem foram complementadas desde o século XIX por uma nova ciência, a psicologia, que estabeleceu métodos e princípios teóricos aplicáveis ao estudo e de grande utilidade no estudo e tratamento de diversos aspectos da vida e da sociedade humana.

Psicologia é a ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento. Entende-se por comportamento uma estrutura vivencial interna que se manifesta na conduta. O termo psicologia origina-se da junção de duas palavras gregas: psiché, "alma", e lógos, "tratado", "ciência".

A teoria psicológica tem caráter interdisciplinar por sua íntima conexão com as ciências biológicas e sociais e por recorrer, cada vez mais, a metodologias estatísticas, matemáticas e informáticas. Não existe, contudo, uma só teoria psicológica, mas sim uma multiplicidade de enfoques, correntes, escolas, paradigmas e metodologias concorrentes, muitas das quais apresentam profundas divergências entre si.

Nos últimos anos tem-se intensificado a interação da psicologia com outras ciências, sobretudo com a biologia, a lingüística, a informática e a neurologia. Com isso, surgiram campos de aplicação interdisciplinares, como a psicobiologia, a psicofarmacologia, a inteligência artificial e psiconeurolingüística.

1.1. A Cristianização da Psicologia

Algumas pessoas, na intenção de aproximar a Psicologia do cristianismo, tentam cristianizar a Psicologia, buscando interpretar conceitos bíblicos à luz das teorias psicológicas. Uma questão definitivamente presente nessas teorias — o que não é peculiar apenas à Psicologia, mas também a outras ciências — é o evolucionismo e a descrença em Deus.

Alguns teóricos como Sigismund Schlomo Freud (1856–1939) — o pai da psicanálise — consideravam a religião como uma ilusão e a principal causa dos problemas humanos. Humanistas como Carl Ransom Rogers (1902– 1987) e Abraham Harold Maslow (1908–1970), na tentativa de valorizar o ser humano mostrando sua necessidade de amor próprio e autoestima, colocam o homem como o valor supremo do universo e o único capaz de resolver os seus próprios problemas.

Carl Gustav Jung (1875–1961), por exemplo, conhecido por fundar a Psicologia analítica, entrava em conflito com o seu pai, Johann Paul Achilles Jung (1842–96), um pastor fervoroso da Igreja Reformada Suíça, cuja fé incondicional o filho não compreendia.

Jung questionava os dogmas protestantes, não aceitando os princípios ensinados por seu pai. Isso fez ele aprofundar-se nos estudos religiosos e a tentar aliar religião e ciência, o que culminou na sua formação em psiquiatria, a qual unia a natureza (ciência) e a alma (psique). Suas teorias são baseadas nas suas experiências místicas que obteve por meio de sonhos periódicos e visões com notáveis características mitológicas e religiosas, os quais despertaram o seu interesse por mitos, sonhos e a Psicologia da religião.

Aceitar as teorias psicológicas sem antes passá-las por um crivo bíblico é um grande erro que pode ocasionar em sérios problemas. Não podemos vender a idéia de que a Psicologia pode ser integrada à Bíblia. Temos que compreender que existem aspectos em que a Psicologia e a Bíblia estão fundamentalmente em oposição uma à outra. Por isso, não podemos fazer de nenhuma dessas teorias um referencial teórico no qual nos baseamos ou seguimos.

Como cristãos, devemos ter uma visão mais eclética da Psicologia, buscando conceitos ou pressupostos que não contradizem a Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo escreveu: “Examinai tudo. Retende o bem” (1 Ts 5.21).

1.2. A Psicologização do Cristianismo

Outro extremo perigoso é tentar psicologizar o cristianismo. A Psicologia como ciência tem o seu devido valor. Tratá-la como “o evangelho do aceite-se a si mesmo”, que se contrapõe ao evangelho de Cristo, é tentar espiritualizar conceitos fundamentados em comprovações cientificamente aceitáveis que explicam o comportamento humano.

O jornalista e radialista Sandro Moraes, no seu blog, faz o seguinte comentário:

“O falso evangelho do “aceite-se a si mesmo”, antagônico ao verdadeiro evangelho do “negue-se a si mesmo” nada mais é do que a cruz psicologizada, externada num “Cristo” trivializado. Não raro, pregadores até bem-intencionados elaboram seus sermões em torno de teorias psicológicas. Dos púlpitos, reverberam expressões como autoestima elevada, autoamor ou amor próprio, autoimagem positiva, autogratificação, autorrealização, etc., como necessidades que precisam ser desenvolvidas no homem interior. Já vi isso muitas vezes. São termos da psicologia humanista introjetadas no evangelho como se este não fosse suficiente para resolver os problemas humanos, precisando receber o reforço poderoso de teorias formuladas por humanistas hostis à Palavra de Deus. Durante praticamente 20 séculos, a igreja não precisou dos empréstimos da psicologia para salgar e iluminar o mundo, mas agora ela é indispensável. O problema é que, em muitos aspectos, a psicologia humanista apresenta-se como religião rival ao cristianismo. E você sabe onde se originaram os tantos “autos” supramencionados? Originaram-se no coração do narcisista incorrigível Lúcifer.”

Não precisamos substituir o evangelho pelas teorias psicológicas. A Bíblia por si só é autossuficiente; porém, demonizar a Psicologia, como faz o autor da citação, é negar o valor da ciência.

Embora a Bíblia não seja um livro científico, ela é exata quando fala de assuntos de ciência. O que ela condena é a falsa ciência. O apóstolo Paulo faz o seguinte alerta a Timóteo. “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência” (1 Tm 6.20).

A ciência é baseada em fatos. Uma teoria geralmente começa a partir da observação de um determinado fenômeno. Hipóteses são levantadas e testadas em laboratórios ou na natureza.

A Psicologia como ciência é factual, baseando-se em estudos e fatos comprovados. Devemos, todavia, ter cuidado, pois nem tudo que se diz ser Psicologia é realmente científico. Por isso, temos que constantemente confrontar as teorias psicológicas com a Palavra de Deus, combatendo os conceitos e princípios antibíblicos.

1.3. O Desenvolvimento Humano na Visão da Psicologia

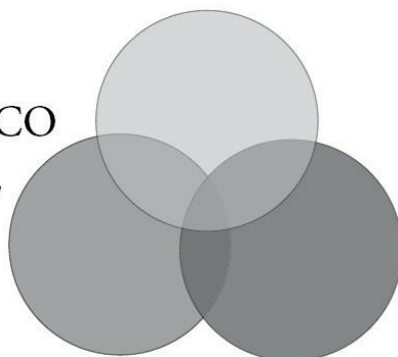
Existem pressupostos de proeminentes escolas de Psicologia e Filosofia que procuram entender o comportamento humano, mas que, no entanto, cometem um grande erro ao ignorar e desprezar a parte essencial do homem, que é o seu espírito. A Psicologia estuda o homem dentro de uma visão tridimensional, que consiste nos fatores biológico, psicológico e social.

PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

BIOLÓGICO/ FÍSICO

PSICOLÓGICO
MENTAL

SOCIAL



De acordo com a Psicologia, o comportamento é determinado por fatores hereditários, somáticos e socioculturais. Todo processo de desenvolvimento e ajustamento humano é voltado para esses aspectos.

Como a Psicologia não considera a parte essencial — o espírito humano —, ela converge toda a sua prática ao bem-estar físico e emocional, desconsiderando a existência do pecado e dos males causados por ele.

A Psicologia Comportamental Behaviorista, que será discutida no próximo capítulo, defende que o ser humano é fruto do meio social em que vive. Se aceitarmos essa linha de pensamento na íntegra, abdicaremos dos ensinamentos bíblicos que responsabilizam o homem pelos seus atos.

Partindo desse pressuposto, concluímos que, se o que somos é resultado exclusivamente do meio social em que fomos desenvolvidos, logo não somos responsáveis pelos nossos atos.

Apesar de recebermos influências do meio social, não podemos, no entanto, atribuir que o comportamento é 100% decorrente desse meio. Deus deu-nos o livre-arbítrio e capacitou-nos para fazermos escolhas. Entre um estímulo que recebemos do meio social e uma resposta que damos a esse estímulo, há uma escolha pessoal.

A psicanálise, por sua vez, ao tratar da formação da personalidade, mostra que possuímos um superego — uma censura — que regula o comportamento. É a consciência moral do homem que dita o bem a ser procurado — e que determina o mal a ser evitado.

O superego é desenvolvido através dos valores que recebemos da sociedade, tendo a função de inibir, através de punição ou sentimento de culpa, qualquer impulso contrário às regras aprendidas pelo indivíduo.

Se aceitarmos a visão psicanalítica sem restrições, anularemos a ação do Espírito Santo, que convence o homem do pecado (Jo 16.8), e deduziremos que o pecado é uma invenção humana.

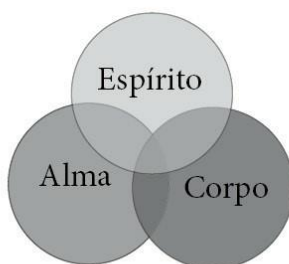
Para a psicanálise, se aprendemos que algo é errado, sentimo-nos culpados por infringirmos as regras e ideias de nossa consciência moral; se, porém, não aprendemos, sentimo-nos livres e não somos afetados pela consciência.

A Psicologia tem o seu devido valor ao tratar das questões emocionais; quando, no entanto, os problemas estão relacionados com a parte espiritual, ou seja, quando são desenvolvidos mediante um padrão pecaminoso do indivíduo, então, nesse caso específico, a Psicologia torna-se ineficiente.

1.4. O Desenvolvimento Humano na Visão Cristã

De acordo com a antropologia cristã, o homem é um ser tricótomos, ou seja, formado por três partes: espírito, alma e corpo. O corpo tem relação com o material; a alma, com o material e imaterial; o espírito, com o espiritual.

ANTROPOLOGIA CRISTÃ E DESENVOLVIMENTO HUMANO



1.5. Definições Teológicas

Espírito — comunhão com Deus. É a parte essencial do homem que o diferencia dos animais e o capacita a ter comunhão com Deus. A comunhão com Deus é fundamental para a saúde mental e espiritual.

Alma — fatores psicológicos e sociais (emoções, vontade e intelecto). É o princípio da personalidade, incluindo os sentidos e as emoções.

Corpo — fatores biológicos — cinco sentidos pelos quais exploramos o mundo (visão, audição, olfato, paladar e tato). É a parte física do homem que o faz ter contato com todas as outras criaturas vivas através da alma.

O homem não pode ser visto apenas nos aspectos biológico, psicológico e social, como a Psicologia mostra, pois ele possui uma natureza suprema chamada espírito. “O espírito vivifica a alma”. É pelo espírito que o homem tem consciência de Deus.

Há muitos problemas tratados nos consultórios de psicólogos e psiquiatras que estão relacionados à área espiritual, assim como há problemas emocionais sendo tratados como questões espirituais nas igrejas.

Problemas espirituais não conseguem ser resolvidos nos consultórios de psicólogos e psiquiatras, mas, sim, com a Palavra de Deus, com oração e quebrantamento espiritual.

1.6. O Lugar da Psicologia na Igreja

Assim como devemos ter conhecimento teológico para lidarmos com questões espirituais, precisamos também ter conhecimento sobre o comportamento e a personalidade humana para lidarmos com questões emocionais.

Não precisamos cristianizar a Psicologia, nem tão pouco demonizá-la, mas, sim, compreendermos o seu papel como ciência. Ela jamais substituirá os preceitos bíblicos, que são absolutos e eternos, mas ela tem o seu valor quando nos fornece ferramentas que nos ajudam na compreensão do ser humano.

Por meio da Psicologia, podemos compreender a nós mesmos e as pessoas com quem nos relacionamos, pois ela faz com que enxerguemos nosso interior, fazendo-nos compreender por que reagimos a uma determinada situação.

A Psicologia mostra-nos como lidarmos com nossas resistências a frustrações, no combate aos medos, aos estresses e à depressão. Ela também ajuda nos relacionamentos interpessoais, na harmonização dos relacionamentos familiares, com amigos, colegas, superiores e subordinados hierárquicos e, também, para melhorarmos o nível de convivência com vizinhos, comportamento no trânsito, na melhoria da qualidade de vida e assim sucessivamente.

Não podemos, em nome do cristianismo, negar a existência dos problemas de ordem emocional. Há uma infinidade de doenças psíquicas que afligem muitas pessoas, tais como: fobias, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), depressão, neuroses, psicoses, esquizofrenia, etc.

Estudos científicos comprovam a existência das doenças psíquicas. Há uma interligação entre mente e corpo. Muitas doenças físicas têm sua origem em fatores emocionais. Negar isso é generalizar os problemas humanos e coloca-los todos na esfera espiritual.

Creemos que o poder do Senhor Jesus é capaz de curar as enfermidades físicas, assim como também acreditamos na cura ou libertação de problemas emocionais a partir de uma oração; no entanto, recorrer à medicina, à psiquiatria ou à Psicologia não significa negar a fé ou a sua confiança em Deus.

O pastor precisa entender que as pessoas são diferentes umas das outras na personalidade, no comportamento e na maneira de agir na sociedade. E, como as pessoas têm personalidades diferenciadas, não podem, porém, ser tratadas como iguais nos relacionamentos que construímos e nos métodos que empregamos.

Consideremos, por exemplo, como Jesus se relacionava com as pessoas. Não tinha o mesmo tipo de relacionamento com todas elas. Com Nicodemos foi intelectual, aos fariseus confrontou-os, com Maria e Marta foi mais informal, e com as crianças era caloroso e amoroso. Jesus reconhecia diferenças individuais de personalidades, de necessidades e de nível de entendimento, e tratava as pessoas de acordo com isto.

Cabe a nós, líderes, termos sabedoria de Deus e discernimento para distinguirmos os problemas emocionais dos problemas espirituais e termos também a sensatez de encaminhar a um profissional um membro da igreja que precisa de um atendimento psiquiátrico ou psicológico.



**AULA
02**

2 - HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Períodos da história da psicologia. Há formas mais simples e outras mais elaboradas de se distinguirem as fases na história da psicologia. Uma forma simples consistiria em considerar dois grandes períodos: o filosófico-especulativo e o científico. O primeiro tem raízes no pensamento grego e se estende até o final do século XIX ou princípio do XX, conforme o critério escolhido para delimitação do começo da psicologia científica.

Como marco inicial do período científico poder-se-ia fixar um dentre dois momentos: a consagração do método experimental como procedimento possível e adequado à problemática psicológica – caso em que Wilhelm Wundt seria seu iniciador –, ou o uso sistemático do conceito de comportamento como objeto da pesquisa – e, nesse caso, estaria em evidência John B. Watson.

Os filósofos antigos, gregos e medievais procuravam, antes de tudo, dar resposta aos problemas fundamentais acerca da natureza da alma, sua relação com o corpo, seu destino depois da morte, a origem das idéias etc. Somente com o advento do espírito científico e, principalmente, com a constatação de que há possibilidade de encontrar fórmulas suficientemente precisas entre variação do estímulo físico, mudança fisiológica e reação psíquica, é que começou o trabalho pioneiro de Gustav Fechner, Hermann Helmholtz e Wilhelm Wundt: a psicofísica e a psicofisiologia.

Para Wundt, o objeto da psicologia era a consciência; entendia a ciência como estudo da estrutura ou das funções detectáveis na experiência interior, nos processos psíquicos de sensação, percepção, memória e sentimentos. A essa concepção da psicologia opuseram-se psicólogos científicos posteriores, em particular os behavioristas, para os quais só pode haver ciência a partir do que é externamente observável (no caso, o comportamento).

2.1. Principais Escolas de Psicologia

Uma das maneiras de classificar as especialidades em que se dividiu a psicologia é segundo os conteúdos examinados por cada área. Assim, as principais disciplinas psicológicas seriam a psicologia da sensação, da percepção, da inteligência, da aprendizagem, da motivação, da emoção, da vontade e da personalidade. Outra divisão possível se faz segundo o critério de examinar esses mesmos conteúdos quanto a sua relação com o funcionamento do organismo (psicologia fisiológica); ou quanto a sua manifestação no decorrer da evolução (psicologia do desenvolvimento); ou quanto à comparação desses processos nos diversos graus de evolução animal pode esclarecer o comportamento humano (psicologia comparada); ou, ainda, quanto ao condicionamento que esses processos impõem à vida social do homem, ao mesmo tempo que as diversas

formas da convivência social influem na manifestação concreta dos mesmos (psicologia social).

Os pioneiros da psicologia científica, Wundt, William James e Edward B. Titchener, se incluem na escola estruturalista, para a qual o importante é determinar os dados imediatos da consciência: as características principais e específicas dos processos de consciência e seus elementos fundamentais.

A corrente funcionalista, à qual pertenciam os americanos John Dewey, Robert S. Woodworth, Harvey A. Carr e James R. Angell, privilegia o estudo das funções mentais, em detrimento de sua morfologia e estrutura. Em vez de investigar somente "o que é", o psicólogo estudará "para que serve" e "como se efetua" o processo psíquico.

Na década de 1910, John B. Watson lançou a corrente behaviorista. Criticava tanto o funcionalismo quanto o estruturalismo, que ele julgava serem demasiado subjetivos e imprecisos e propôs o estudo exclusivo do comportamento (em inglês behavior), ou seja, daquilo que é observável na conduta do homem. Segundo ele, seria cientificamente observável a ação de um estímulo sobre o organismo e a reação deste em face do estímulo. A relação entre estímulo e reação teria seu protótipo nos reflexos incondicionado e condicionado.

Tanto o estruturalismo quanto o behaviorismo clássico procuravam reduzir o estudo da psicologia ao estudo dos elementos do comportamento. Contra essa dissecação da vida psíquica insurgiu-se a corrente fundada por Max Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler, chamada psicologia da forma ou Gestaltpsychologie. Partindo da investigação das percepções, os gestaltistas formularam o princípio segundo o qual o conjunto dos fenômenos psíquicos apresenta características que não podem ser inferidas das partes isoladamente.

Muitos psicólogos europeus – como Max Scheler, Frederick J. Buytendijk e Maurice Merleau-Ponty – seguem a corrente fenomenológica, cujos caminhos foram explorados por Franz Brentano e Edmund Husserl já no século XIX. A fenomenologia em psicologia consiste em captar a vivência do outro diretamente no comportamento onde está incluída a significação do ato. Portanto, os psicólogos devem analisar tal comportamento sem procurar "atrás" dele o fenômeno psíquico, mas tentando descobri-lo no próprio fenômeno, pois o mundo fenomenal pode ser analisado diretamente, por ser um dado tão imediato quanto o "eu".

2.2. O Behaviorismo - Comportamentalismo

O Behaviorismo foi uma Escola de Psicologia fundada por John Broadus Watson (1878–1958) no início do século XX nos Estados Unidos. Essa escola focalizou seus estudos

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia